

ANEXOS

Anexo 1- Inquérito por Questionário

Questionário

O presente questionário destina-se a desenvolver um estudo sobre os Papéis de Género no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Gostaríamos de contar com a sua colaboração. Para o efeito, é apresentado um conjunto de questões sobre as quais gostaríamos que se pronunciasse, garantindo a sua confidencialidade e o anonimato.

Dados Biográficos e Profissionais

Idade: _____ Sexo: M F

Local de residência: _____

Local de trabalho: _____

Situação laboral do progenitor: _____

N.º de membros do agregado familiar: _____

Assinale com um x a opção com a qual se identifica, em cada uma das questões apresentadas.

1. A minha educação destinou-se a desenvolver o que, socialmente, se espera do meu sexo de pertença.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

2. Desempenho uma profissão típica do meu sexo de pertença.

Sim	Não	Não reconheço a minha profissão como típica de algum sexo

3. A profissão desempenhada por alguém deverá depender do seu sexo de pertença.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

4. Com que frequência é responsável pelas tarefas, a seguir apresentadas?

	Sempre	Na maior parte das vezes	Raramente	Nunca
1. Limpeza da casa				
2. Preparação das refeições				
3. Tratamento das roupas				
4. Tarefas administrativas				
5. Acompanhamento das crianças em actividades de lazer e entretenimento				
6. Cuidados relativamente à alimentação e higiene diária das crianças				
7. Acompanhamento das crianças na sua vida escolar				

5. Tinha preferência relativamente ao sexo do seu(sua) filho(a), antes deste(a) nascer?

Sim	Não	Não me recordo

Caso tenha assinalado a opção “Não me recordo” deverá prosseguir para a questão 6.

5.1. Porquê?

6. O futuro de alguém é facilitado ou dificultado, consoante o sexo de pertença.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

7. Qual o sexo que terá o seu futuro facilitado?

Masculino	Feminino	Não haverá diferenças

Caso tenha assinalado a opção “Não haverá diferenças” deverá prosseguir para a questão 8.

Porquê?

8. Educo o(a)s meu(s) filho(a)s de forma diferente, consoante o seu sexo de pertença.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

8.1. Caso tenha assinalado as opções “Concordo completamente” ou “Concordo parcialmente”, queira, por favor, explicar em que aspectos essa distinção é feita?

9. Tenho expectativas diferentes relativamente ao futuro do(a) meu(minha) filho(a) consoante o seu sexo de pertença?

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

9.1. Caso tenha assinalado as opções “Concordo completamente” ou “Concordo parcialmente”, queira, por favor, explicar em que aspectos essa diferenciação é feita?

10. O(a)s docentes deverão diferenciar a sua forma de educar o(a)s aluno(a)s, consoante o sexo de pertença do(a)s aluno(a)s.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

10.1. Caso tenha assinalado as opções “Concordo completamente” ou “Concordo parcialmente”, queira, por favor, explicar em que aspectos essa diferenciação é feita?

11. A escola deverá facilitar ou inibir a criação de expectativas do(a)s aluno(a)s consoante o seu sexo de pertença.

Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente

11.1 Caso tenha assinalado as opções “Concordo completamente” ou “Concordo parcialmente”, queira, por favor, explicar em que aspectos, essa inibição ou criação, deverá ser efectuada?

Obrigada pela sua disponibilidade.

Anexo 2- Guiões das entrevistas realizadas

Guião de Entrevista Docente

Professora

Cara professora. Na qualidade de estagiária na turma em que a professora é titular, gostaria de pedir a sua colaboração para responder a umas questões informais. Como é do seu conhecimento, estou a desenvolver um Relatório de Estágio sobre os Papéis de Género no 1º ciclo, o qual terá como público-alvo, no que respeita à intervenção educativa, o(a)s aluno(a)s da sua turma. Assim, considero importante explorar também a perspectiva da professora sobre este tema.

Peço então que tenhamos uma pequena conversa, que se não te importasse, será gravada, de forma a poder estar atenta a tudo o que responder.

Quanto à gravação, não se preocupe, pois não será revelada a sua identidade.

Bloco 1: Questões de Identificação

1. Vou apenas pedir alguns dos seus dados. Qual a sua idade?
2. Quantos anos de serviço tem?
3. Há quantos anos trabalha na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba?
4. Há quantos anos acompanha o grupo de aluno(a)s do qual é, actualmente, professora titular?

Bloco 2: Conhecimento sobre o conceito “igualdade de género”

5. Sabe em que consiste o conceito de “igualdade de género”?
6. Na sua opinião consiste em quê?
7. A igualdade de género é uma realidade na nossa Região?
8. Porquê?

Bloco 3: Promoção da igualdade de género

9. Na sua opinião, a promoção da igualdade entre géneros é considerada, no programa do 1.º ciclo do Ensino Básico e no documento Competências Essenciais do Ensino Básico?

10. De que forma?
11. Considera que, o Projecto Educativo de Escola e o Projecto Curricular de Escola, consideram a promoção da igualdade de género?
12. De que forma?
13. Considera, no seu Projecto Curricular de Turma, a promoção da igualdade de género?
14. De que forma?

Bloco 4: Igualdade de género na sala de aula

15. Sente necessidade de promover estratégias e dinâmicas de ensino que visem a promoção da igualdade de género?
16. Porquê?
17. Já alguma vez desenvolveu actividades curriculares ou extra-curriculares que visassem a promoção da igualdade de género?
18. Quais?
19. Considera fundamental, para o desenvolvimento dos seus/suas aluno(a)s, a exploração de actividades que visem a promoção da igualdade de género?
20. Com que regularidade tem promovido actividades que contribuam para a promoção da igualdade de géneros?

Bloco 5: Concepção sobre o sexo masculino e feminino

21. Considera que as meninas revelam maiores dificuldades, na aprendizagem da matemática, do que os meninos?
22. Considera que os meninos revelam maiores dificuldades, na expressão verbal, do que as meninas.
23. Considera que os meninos são mais agressivos do que as meninas.
24. Considera que as meninas são mais afáveis do que os meninos.
25. Considera que os meninos são mais competitivos do que as meninas.

Há algo mais que queira acrescentar sobre algum aspecto que lhe pareça pertinente?

Agradeço, então, a sua disponibilidade.

Guião de Entrevista Alunos

Aluno(a)s

Olá! Como sabes eu sou a Sandra e encontro-me aqui na tua escola a estagiar para ser professora.

Gostaria que me ajudasses num trabalho que tenho que fazer: quero saber o que os meninos e as meninas pensam sobre o comportamento das mulheres e dos homens na sociedade. Como és um(a) aluno(a) da turma de 1º ciclo em que estou a estagiar, a tua contribuição será muito importante para o meu trabalho.

Gostava que tivéssemos uma pequena conversa, que se não te importasses, eu gostaria de gravar, para mais tarde não me esquecer de tudo o que me disseres. Quanto à gravação, não te preocupes, pois não direi a ninguém quem és.

Estás à vontade para interromper sempre que desejares e dizer o que quiseres em relação às questões e cartões com imagens que te vou mostrar. Não há respostas correctas ou erradas. Eu apenas quero conhecer a tua opinião.

Bloco 1: As brincadeiras

1. O que achas das brincadeiras que vês nas imagens?
2. Brincas a alguma destas brincadeiras? Porquê?
3. Ao que gostas mais de brincar? Porquê?

Bloco 2: As tarefas

4. O que achas das tarefas que vês nas imagens?
5. Quem é que faz estas tarefas em tua casa? Porquê?
6. E tu? Tens alguma tarefa? Qual?

Bloco 3: As profissões

7. O que achas das profissões que vês nas imagens?
8. Gostavas de ter, no futuro, alguma destas profissões? Porquê?
9. Quando fores grande, gostavas de ser o quê? Porquê?

Imagens Apresentadas na Entrevista

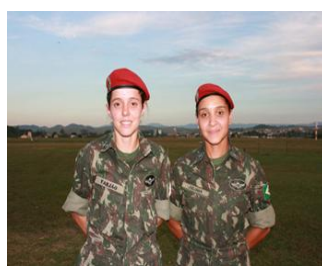
As brincadeiras



As tarefas



As profissões



Anexo 3- Documento de autorização



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação

Caro Encarregado de Educação.

No âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, ministrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Universidade dos Açores, eu, Sandra Serpa, encontro-me a estagiar na turma do(a) seu/sua filho(a) (turma E do 3ºano) na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

Para efeitos de desenvolvimento do meu Relatório de Estágio, “Os Papéis de Género no 1º Ciclo do Ensino Básico: Promover a igualdade de oportunidades”, gostaria de entrevistar o(a) seu/sua filho(a). A informação recolhida terá carácter exclusivamente confidencial, não sendo divulgados quaisquer dados relativos ao/à vosso(a) filho(a).

Assim, venho por este meio solicitar a vossa autorização para eu possa entrevistar o(a) seu/sua educando(a).

Autoriza que o(a) seu/sua educando(a) seja entrevistado(a)?

SIM
NÃO

Nome do(a) Educando(a): _____

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

A Aluna de Mestrado

Sandra Serpa

Angra do Heroísmo, 23 de Setembro de 2010

Anexo 4- Tabela de categorização: entrevista aos/às aluno(a)s

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Explicitação de respostas do(a)s aluno(a)s
Estereotipia em juízos de avaliação	Brincadeiras	Adequabilidade das brincadeiras ao género	1- Adequada	“São brincadeiras normais” A3.
			2- Não é habitual mas aceitam	“Podem, mas não é muito habitual” A9.
			3- Mais adequada para o sexo oposto	“Esta é mais adequada para rapazes” A1.
			4- Não é adequada	“É coisa de raparigas” A11.
	Tarefas domésticas	Adequabilidade das tarefas domésticas ao género	1- Adequada	“Costumam ser normais” “Estão todas adequadas para toda a gente “ A1.
			2- Não é habitual mas aceitam	“Em vez das mães fazerem isto os pais é que estão a fazer, mas não faz mal nenhum” A2.
			3- Mais adequada para o sexo oposto	“Mais normal é ser uma senhora a passar a ferro” A5. "Acho que isto aqui era mais para homem” A8.
			4- Não é adequada	“O senhor é que devia consertar o tubo” A7.
	Profissões	Adequabilidade das profissões ao género	1- Adequada	“Podem ser mulheres ou homens” A7.
			2- Não é habitual mas aceitam	“Muitas vezes são mulheres nas também há homens” A5.
			3- Mais adequada para o sexo oposto	É um pouco má porque o homem pode não saber” A16.
			4- Não é adequada	“Acho esta mal” “As mulheres não sabem” A16.

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas do(a)s aluno(a)s
Estereotipia em preferências	Brincadeiras	Identificação de brincadeiras favoritas	Não tem brincadeiras favoritas	<p>“Eu gosto mais ou menos de todas as brincadeiras” A3.</p> <p>“Não tenho brincadeiras favoritas” “Depende das coisas” A 10</p>
			Típicas de masculino	<p>“Favorita é jogar futebol” A13.</p> <p>“Eu tenho um carro e a minha irmã pega noutro e fazemos corridas no quintal” A19.</p> <p>“Aos touros, porque eu sempre gostei de touros” A9.</p>
			Típicas de feminino	<p>“É brincar com as minhas amigas” A6.</p> <p>“É as pollys” A7.</p>
			Não estão associadas a um género	<p>“Da minha vida é às escondidas” A8.</p> <p>“Gosto mais de brincar à apanhada” A14.</p> <p>“Em casa é andar de bicicleta” A4.</p> <p>“Fazer desenhos porque eu fico sempre ansiosa e gosto de sentir essa sensação” A16.</p> <p>“Uma coisa que eu gosto muito de fazer é ver televisão” A2.</p>

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas do(a)s aluno(a)s
Estereotipia em preferências	Profissões	Identificação da profissão futura	Não sabe	“Não sei” A18.
			Cientista	“Cientista, porque descobre coisas que eu sempre quis saber” A16.
			Médico(a)	“Média, por causa das pessoas” A3.
			Veterinário(a)	“Veterinário, porque eu gosto de mexer nos animais” A4.
			Tratadora do jardim zoológico	“Eu gostava de ser tratadora do jardim zoológico” A5.
			Cantora	“Eu sempre quis ser cantora para ser famosa” A7.
			Polícia	“Gostava de ser polícia” A11.
			Jogador de basket	“Era jogador de basket. Eu gosto muito de basket” A20.
			Futebolista	“Vou ser futebolista porque gosto muito de jogar futebol” A13.
			Cozinheiro	“Cozinheiro” A19.
Professora de equitação	“Gostava de ser professora de equitação” A14.			

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas do(a)s aluno(a)s
Estereotipia em práticas comportamentais	Brincadeiras	Receptividade às brincadeiras apresentadas nas imagens	Não brinca a nenhuma	“Eu gosto mais de fazer outras coisas” A16.
			Típicas de masculino	“Costumo brincar com carrinhos e jogo futebol” “A1. “Às vezes com o meu irmão jogo um bocadinho de futebol. A5. “Já joguei com carros” A7 “Futebol” A20.
			Típicas de feminino	“Também brinco com bonecas” A5. “Só com bonecas” A 10. “Brinco com bonecas” A7.
	Tarefas domésticas	Representação do(a)s aluno(a)s sobre a realização das tarefas apresentadas nas imagens pelos familiares	Ambos	“Os dois” A3.
			Mãe	“Na maior parte das vezes é a minha mãe” A2.
			Pai	“Arranjar coisas é o meu pai” A10.
			Outros	“Leva para casa da minha avó” (roupa para passar) A4. “Muitas vezes é a empregada” A5. “Arranjar agente chama mais o canalizador” A1.

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas do(a)s aluno(a)s
Estereotipia em práticas comportamentais	Tarefas domésticas	Identificação das tarefas domésticas realizadas	Arrumação	<p>“Arrumar o quarto e fazer a cama” A1.</p> <p>“Arrumar as coisas e aspiro o quarto” A14.</p> <p>“Eu faço a minha cama” A10.</p> <p>“Arrumar os brinquedos quando brinco” A2.</p>
			Limpezas	<p>“Varrer a cozinha” A20.</p> <p>“Ajudo a minha mãe a lavar o chão” A17.</p> <p>“Limpar a casa” A15.</p> <p>“Despejar o ecoponto” A16.</p>
			Gestão das refeições	<p>“Às vezes até faço o meu pequeno-almoço” A10.</p> <p>“Eu tenho de ajudar a preparar a comida” A11.</p> <p>“Às vezes ajudo a por a mesa” A5.</p> <p>“Levantar a mesa” A6.</p> <p>“Eu gosto muito de lavar a louça, por isso, ajudo a minha mãe” A12.</p> <p>“Às vezes ajudo a passar com um pano nos talheres e nos copos” A15.</p>
			Apoio	<p>“Quando o meu pai e a minha mãe precisam de ajuda eu dou” A3.</p> <p>“Às vezes ajudo a minha avó. Ela já é velhinha” A2.</p> <p>“Na rua trato dos animais” A5.</p>
			Actividades escolares	<p>“A minha tarefa é fazer os trabalhos de casa” A13.</p>

Anexo 5- Gráficos: estereotipia em juízos de avaliação sobre brincadeiras, tarefas e profissões

Gráfico 23- Vinculação das brincadeiras ao género: "Adequadas" e "Não são habituais mas aceitam"

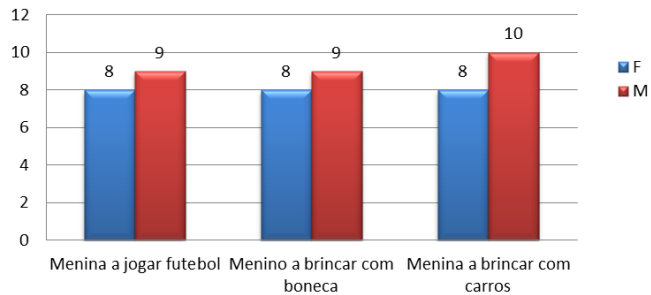


Gráfico 24- Vinculação das brincadeiras ao género: "Mais adequadas ao sexo oposto" e "Não são adequadas"

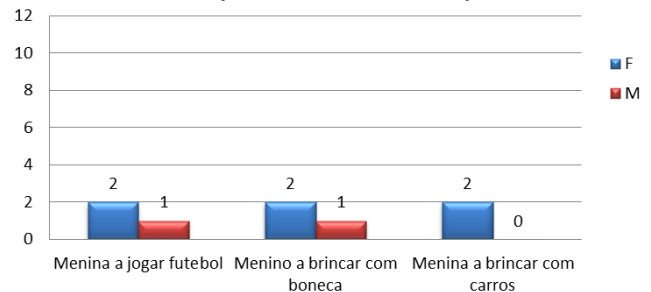


Gráfico 25- Vinculação das tarefas ao género: "Adequadas" e "Não são habituais mas aceitam"

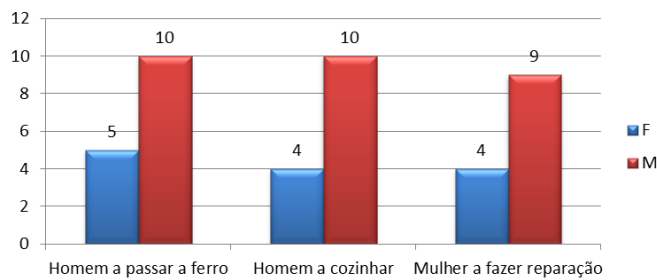


Gráfico 26- Vinculação das tarefas ao género: "Mais adequadas ao sexo oposto" e "Não são adequadas"

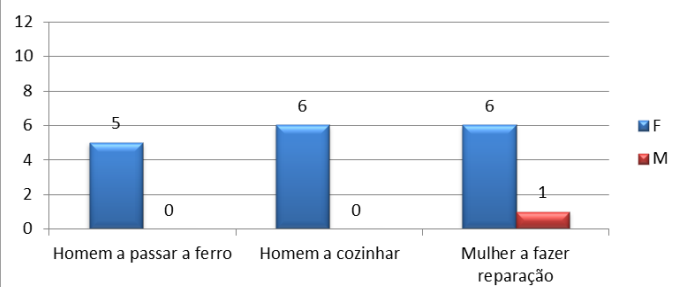


Gráfico 27- Vinculação das profissões ao género: "Adequadas" e "Não são habituais mas aceitam"

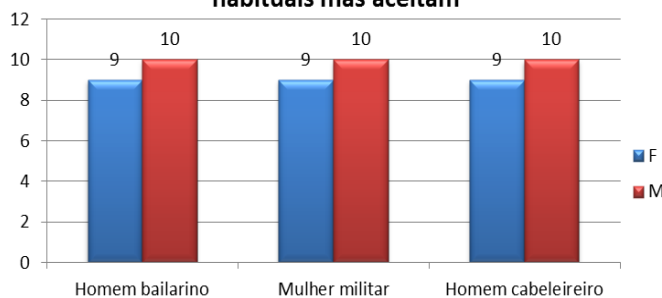
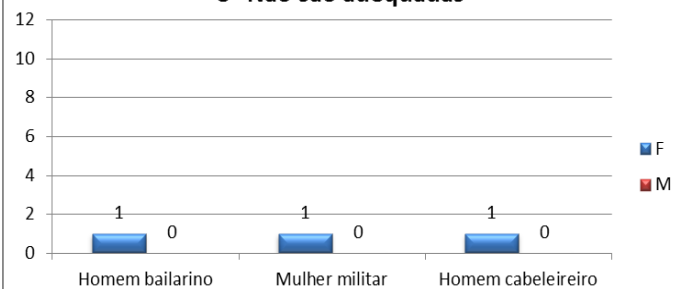
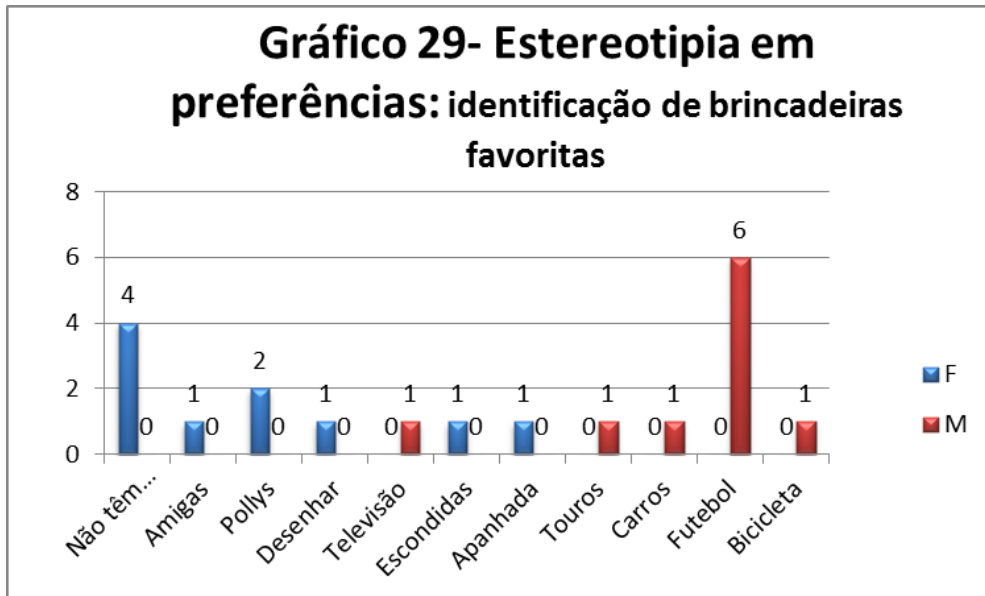


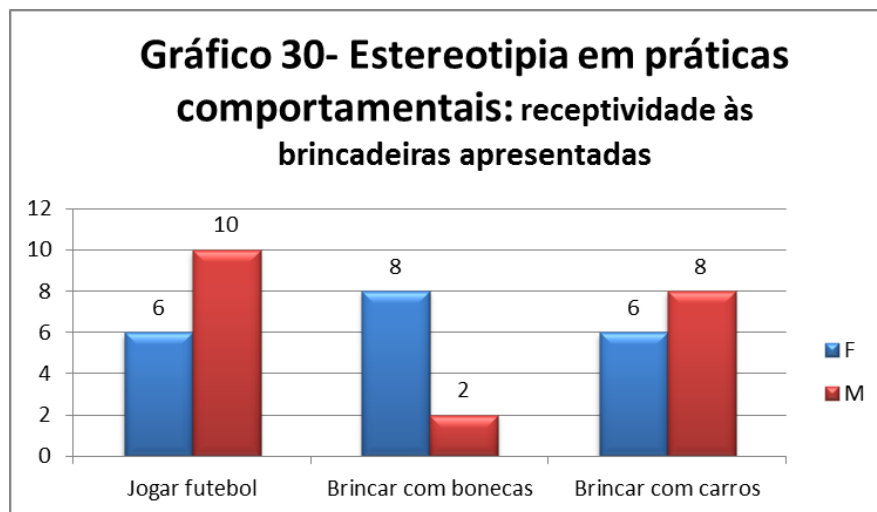
Gráfico 28- Vinculação das profissões ao género: "Mais adequadas ao sexo oposto" e "Não são adequadas"



Anexo 6- Gráficos: estereotipia em preferências



Anexo 7- Gráficos: estereotipia em práticas comportamentais



Anexo 8- Tabela de categorização: entrevista à docente

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas da docente	
Representações sobre a igualdade de género	Conceito	–	Equidade de privilégios e direitos entre o homem e a mulher	“É a igualdade de oportunidades, de deveres e de direitos tanto para homens como para mulheres”.	
	Motivos para a promoção da igualdade de género	–	Necessidade social	“Acho que é uma realidade que cada vez está mais presente. Cada vez mais as pessoas se apercebem de que há necessidade de partilhar tarefas porque as duas pessoas do casal trabalham e têm consciência que tem que haver uma partilha de tarefas”.	
			Consciencialização social		
	Representação sobre a sua explicitação nos referenciais pedagógicos	Referencial de Cidadania		Torna explícita a igualdade de género	“Contempla a igualdade de género, realmente. Obrigatoriamente, temos que começar a aplicá-lo já este ano”.
		Projecto Curricular de Escola		Torna explícita a igualdade de género	“Sim. Eu acho que o de escola pode ir buscar a igualdade de género”.
		Projecto Educativo de Escola		Torna explícita a igualdade de género	“O plano educativo de escola, está muito virado para a formação cívica e para a igualdade de género também”.
		Projecto Curricular de Turma		Torna explícita a igualdade de género	“Sim. O PCT está a ser elaborado neste momento e vai contemplar também os objectivos e as finalidades do Projecto Educativo de Escola”.
		Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico		Não torna explícita a igualdade de género	“Acho que não. Não está muito contemplada, nem muito claramente contemplada. Se calhar é uma questão de formação cívica e que passa pela igualdade de oportunidades”.
Competências Essenciais do Ensino Básico		Não torna explícita a igualdade de género	“Acho que não. Não está muito contemplada, nem muito claramente contemplada. Se calhar é uma questão de formação cívica e que passa pela igualdade de oportunidades”.		

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias		Respostas da docente
Promoção da igualdade de género	Importância atribuída	–	Grau de importância		“Acho que sim. Mas, se calhar era uma coisa para a qual não estávamos muito despertas para trabalhar. Mas se calhar é importante, começar desde estas idades a trabalhar esse aspecto”.
	Cobertura na prática educativa	–	Não faz	É trabalhada de forma não intencional	<p>“Não. Eu acho, que ao fim ao cabo, todas as actividades que se promovem no âmbito do Estudo do Meio, do Estudo Autónomo e da Formação Cívica, acabam por ir de encontro à responsabilização dos alunos, à autonomia e isto depois se vai reflectir, de certa forma, na igualdade de género”.</p> <p>“Não trabalhando concretamente, nem planificando, nem estando presente o objectivo de estar a trabalhar a igualdade de género, quando se trabalham estas áreas e se dá ênfase a estes aspectos, se calhar, acabam-se por se estar a trabalhar a igualdade de género”.</p>
				É trabalhada de forma informal, quando não se estabelece distinção entre géneros	<p>“Não. Porque eu acho que aqui não há distinção. Todos os direitos e deveres são em termos de alunos”.</p> <p>“Não há necessidade de separar géneros nem de haver direitos e igualdades para os rapazes ou para as raparigas”.</p>

Dimensão	Componente	Indicadores	Categorias	Respostas da docente
Representação de diferenças associadas ao género	Competências escolares	Aprendizagem da Matemática	Não há diferenças significativas associadas ao género.	“Não. Eu acho que não”.
	Competências psicológicas	Expressão Verbal	Não há diferenças significativas associadas ao género.	“Não. Eu acho que não”.
		Agressividade	Não há diferenças significativas associadas ao género.	“Não. No caso concreto da minha turma não. Mas a agressividade, da experiência que eu tenho, é mais latente nos rapazes que nas raparigas. Mais facilmente eles recorrem à violência física do que elas”.
		Competição	Não há diferenças significativas associadas ao género.	“Não”.
		Afabilidade	Não há diferenças significativas associadas ao género.	“Não”.

Outono

O céu já estava todo cinzento e quase nunca aparecia o Sol, mas enquanto não chovia os meninos iam brincar para o jardim.

Um jardim muito grande e bonito, com uma grade em toda a volta pintada de verde.

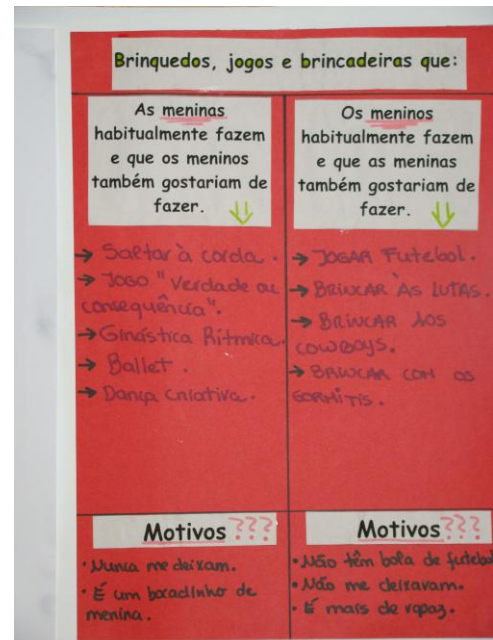
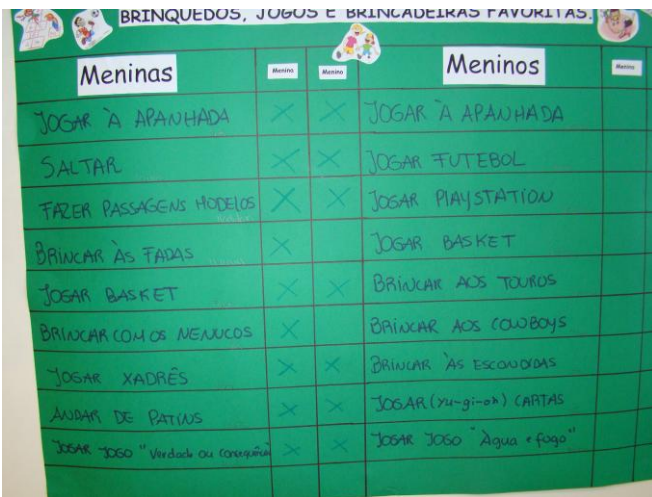
Os meninos corriam e brincavam à vontade, de muitas maneiras: uns andavam nos baloiços e nos escorregas; outros deitavam pão aos patos do lago; outros metiam os pés por entre as folhas secas e faziam-nas estalar – crac, crac – debaixo das botas; outros corriam de braços abertos atrás dos pombos, que se levantavam e fugiam, também de asas abertas.

Era bom ir ao jardim. E mesmo sem haver sol, os meninos sentiam os pés quentinhos e ficavam com as bochechas encarnadas de tanto correr e saltar.

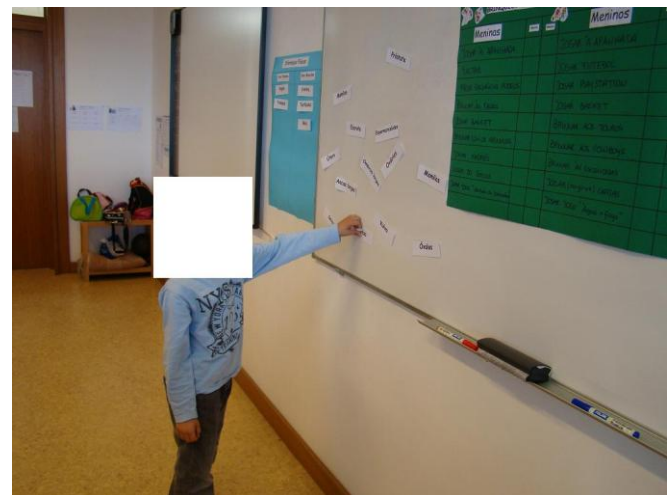
Maria Isabel Mendonça Soares



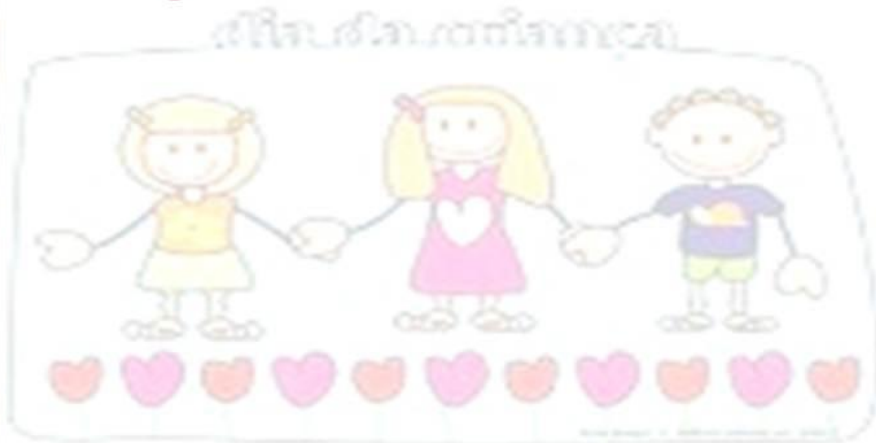
Anexo 10- Fotografias do cartaz “Brinquedos, jogos e brincadeiras favoritas”



Anexo 11- Fotografias do cartaz “Diferenças Físicas”



Aspectos Sociais



Questões de Género

Aspectos físicos e sociais

- ◆ Características com as quais nascemos.
 - ◆ Aspecto exterior das pessoas.
 - ◆ Dizem respeito à sociedade.
- ↓
- Género**



Género



- ◆ Refere-se às **diferenças sociais** existentes entre pessoas dos dois sexos (masculino e feminino).
- ◆ Diz respeito à forma como a sociedade molda as pessoas de modo a que actuem de acordo com o que é considerado **apropriado ao seu sexo biológico**.

Género



Conjunto de características e comportamentos que é atribuído ao **sexo masculino e ao feminino pela sociedade** e que tem a ver com as crenças que definem o que é ser de um ou de outro sexo, bem como as expectativas criadas pelos próprios pais à volta do que será e fará o seu filho se for rapaz ou rapariga.

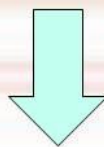
Género

Isto é transmitido de diversas formas:

- ◆ Tipo de roupas.
- ◆ Cores.
- ◆ Brinquedos.
- ◆ Reforço de certo tipo de comportamentos e repressão de outros.



- ◆ **Funções que são atribuídas em termos sociais aos homens (meninos) e às mulheres (meninas).**



Papéis de Género

- ◆ Em cada sociedade existe um conjunto de tarefas e responsabilidades que são atribuídas às pessoas de acordo com o seu género.

O que acontece, é que desde o nascimento, a criança é condicionada, a ter comportamentos de acordo com o que é considerado apropriado para o seu sexo biológico.



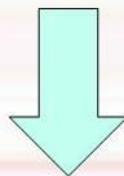
Papéis de Género

Como a sociedade é mutável e com ela as suas características e valores, também os **papéis de género vão-se alterando ao longo do tempo.**





**Ao conjunto de crenças definidas
acerca dos comportamentos e
características particulares do homem
(menino) e da mulher (menina)
chama-se:**



Estereótipos de Género

Estereótipos de Género

São relativos às crenças das actividades mais adequadas ao homem e à mulher e características psicológicas atribuídas ao **género masculino** e ao **género feminino**.



Igualdade de Género

- ◆ Diz respeito à ausência de diferenças entre os **direitos e deveres** entre pessoas do sexo feminino e masculino.
- ◆ Todos os seres humanos **são livres para fazerem escolhas** e desenvolver as suas capacidades pessoais, sem as limitações estabelecidas pelos papéis de género socialmente estereotipados.

Anexo 13- Documento “ Resumo dos Conceitos”

Género

❖ Refere-se às diferenças sociais existentes entre pessoas dos dois sexos (masculino e feminino).

Papéis de Género

❖ Funções que são atribuídas em termos sociais aos homens e às mulheres.

❖ Em cada sociedade existe um conjunto de tarefas e responsabilidades que são atribuídas aos indivíduos, de acordo com o seu género.

Estereótipos de género

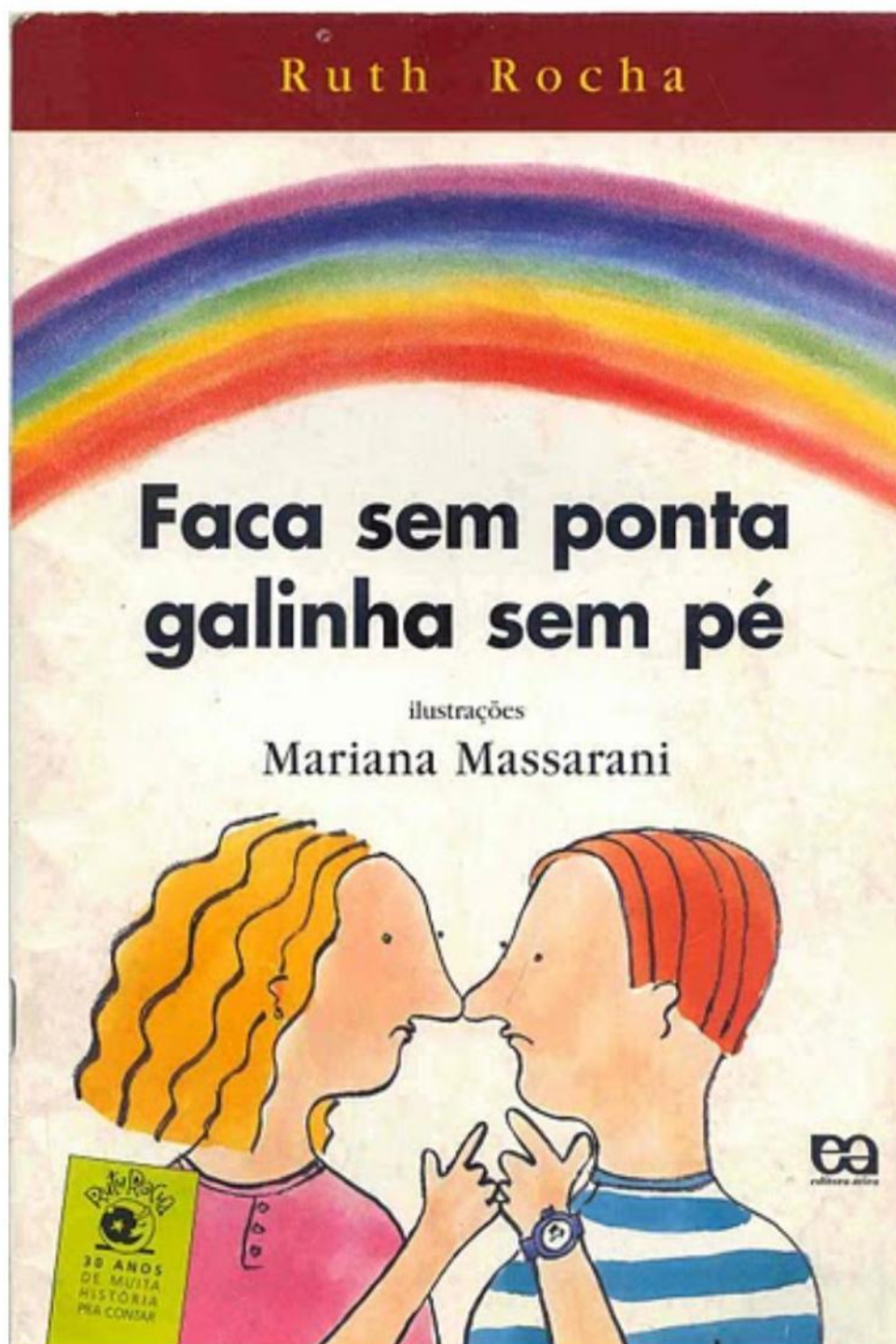
❖ Conjunto de crenças definidas acerca dos comportamentos e características particulares do homem e da mulher: actividades mais adequadas ao homem e à mulher e características psicológicas atribuídas ao género masculino e ao género feminino.

Igualdade de género

❖ Diz respeito à ausência de diferenças entre os direitos e deveres entre pessoas do sexo feminino e masculino.

❖ Todos os seres humanos são livres para fazerem escolhas e desenvolver as suas capacidades pessoais, sem as limitações estabelecidas pelos papéis de género socialmente estereotipados.

Anexo 14- Livro “Faca sem ponta galinha sem pé” da autora Ruth Rocha



Esta é a história de dois irmãos.

Com eles aconteceu uma coisa muito esquisita, muito rara e difícil de acreditar.

Eram dois irmãos: um menino, o Pedro, e uma menina, a Joana.

Eles viviam com os pais, o Senhor Setúbal e a Dona Brites.



Os problemas que eles tinham não eram diferentes dos problemas de todos os irmãos.

Por exemplo...



Pedro pegava na bola para ir jogar futebol, lá vinha a Joana.

- Eu também quero jogar!

Pedro ficava furioso:

- Onde é que já se viu uma menina jogar futebol?! Tu não vais jogar! O que é que os meus amigos iam dizer?!

- Mas eu não me importo com o que os teus amigos vão dizer.

- Mas eu importo-me! Não vais e pronto!



Joana ficava furiosa e fazia uma cara feia.

Dona Brites ficava zangada.

- Tens de ser como todas as meninas: boazinha, delicada...
- Boazinha? Pois sim! – respondia a Joana de maus modos.

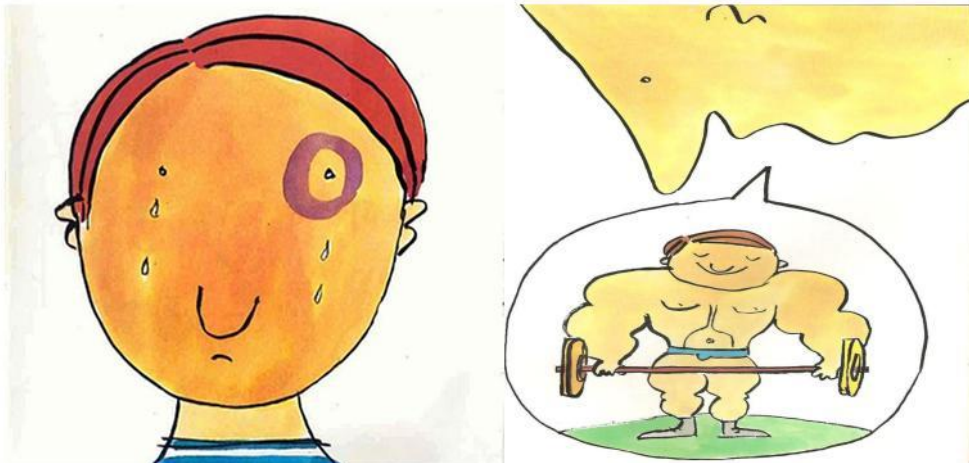


Às vezes Pedro chegava da rua todo esfolado, chorando.

- O que aconteceu? – espantava o Senhor Setúbal.
- Foi o Carlos... Empurrou-me! – Choramingava o Pedro.

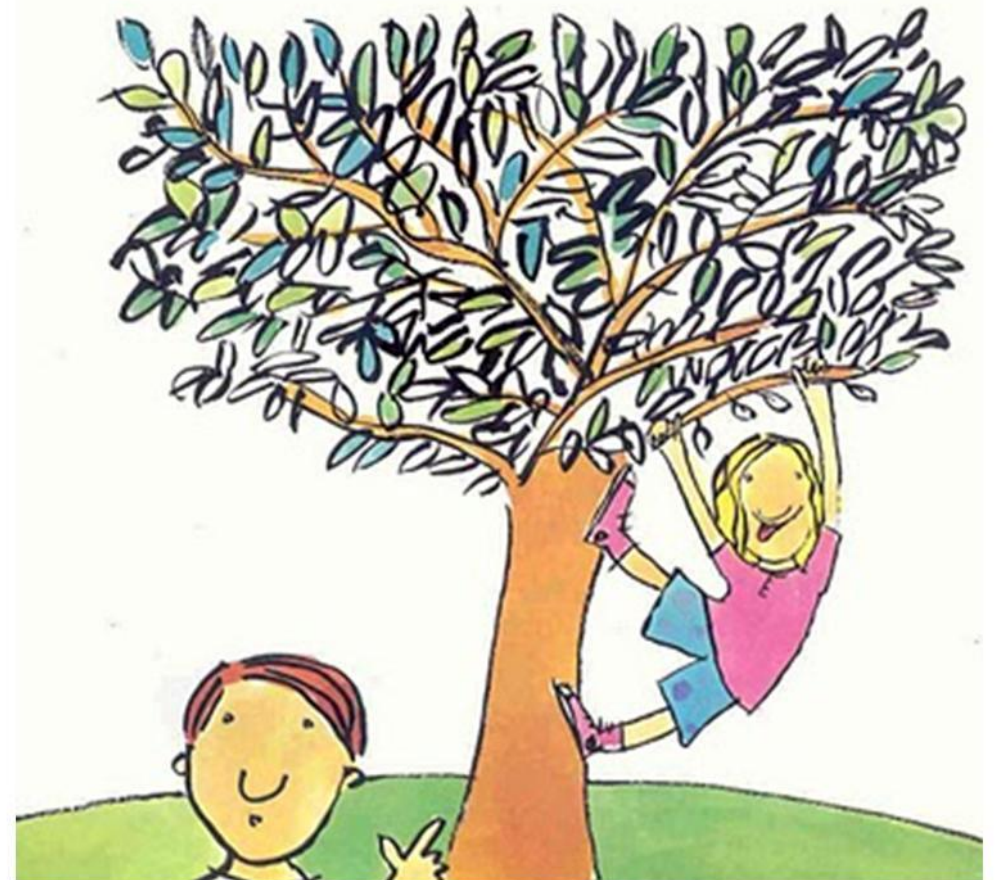
O pai ficava furioso.

- E tu o que fizeste? Fugiste? Volta lá e bate-lhe também! E vamos parar com essa choradeira, homem não chora!



Quando a Joana subia as árvores, Pedro gozava:

- Mãe, olha a Joana! Parece um rapaz!
- Se tu podes subir as árvores porque é que eu não posso subir também? – dizia a Joana furiosa.
- Não podes porque és menina e isso é brincadeira de menino.



Quando Pedro vestia uma roupa nova e olhava-se ao espelho, Joana troçava:

- O Pedro parece uma menina! As meninas é que se vêem ao espelho!



Quando Pedro ficava comovido a ver um acontecimento triste na televisão, Joana logo se metia:

- O Pedro está a chorar como as meninas! Ah ah ah...

Mas nas outras coisas eles eram bem amigos: jogavam às cartas, viam televisão juntos, iam ao cinema...



Um dia tinha chovido muito...

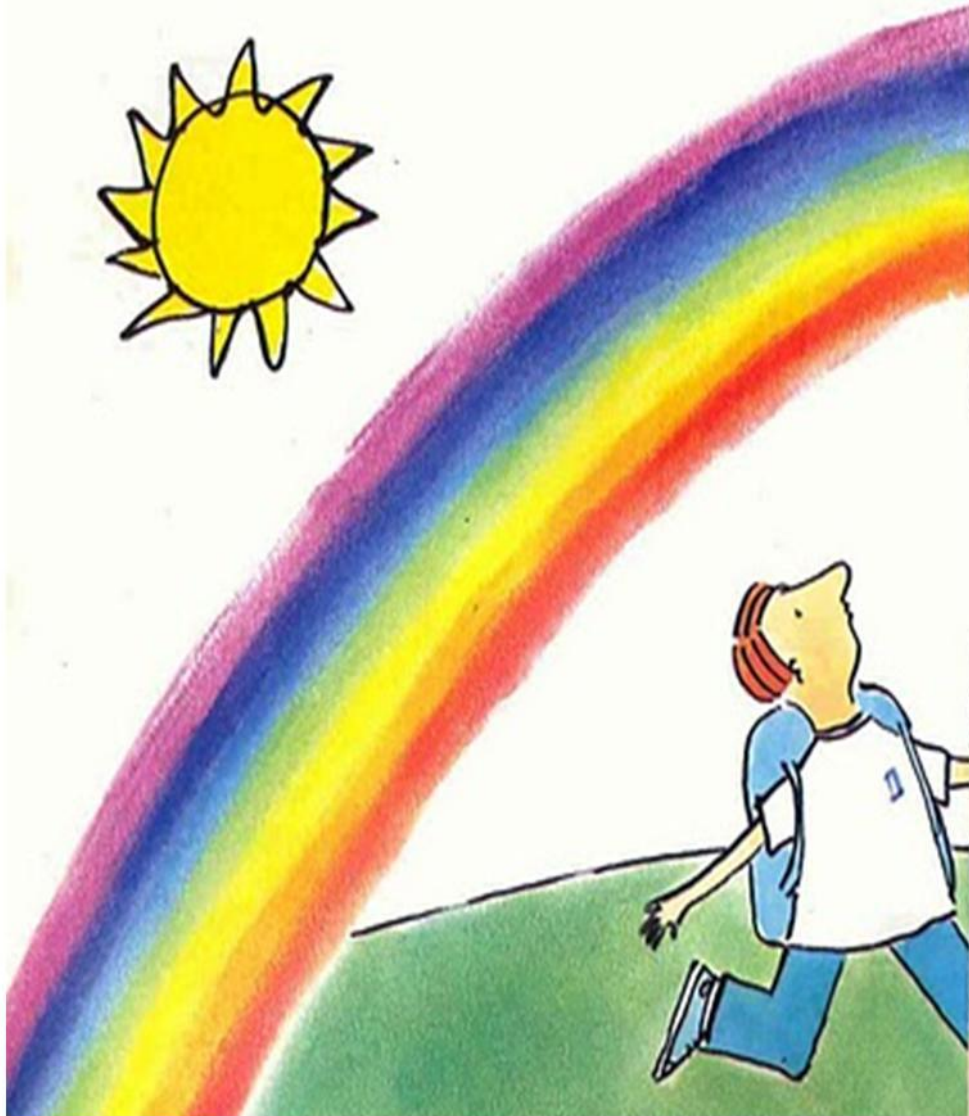
Os dois irmãos voltavam da escola. De repente, Pedro gritou:

- Olha o arco-íris!

- É mesmo! - disse a Joana admirando-o. - Tão grande e bonito...

- Parece que está tão perto de nós! - espantou-se o Pedro. -

Vamos passar por baixo? Vamos!

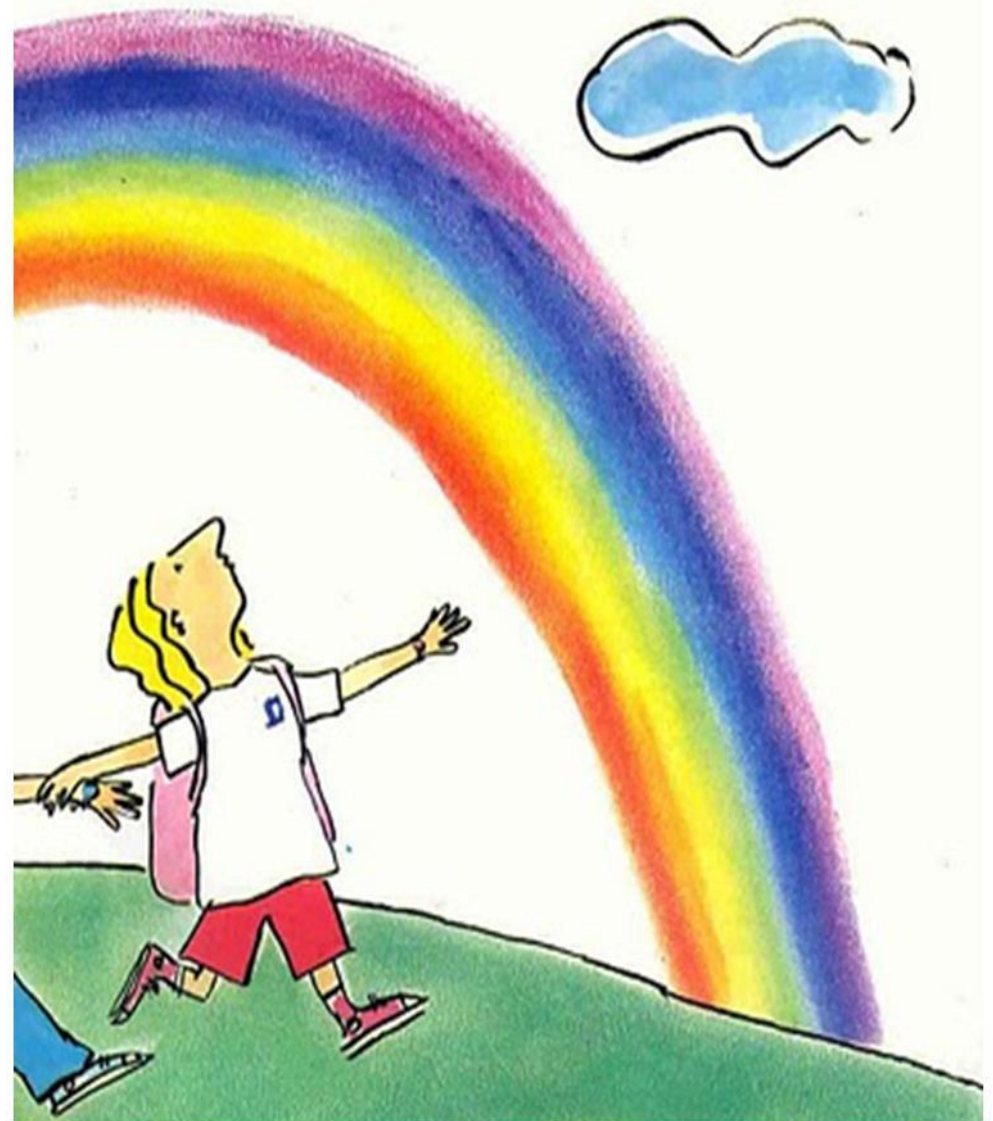


A Joana riu-se:

- A tia Edite disse que se agente passar por baixo do arco-íris, pela manhã, acontece um feitiço: os meninos transformam-se em meninas e as meninas em meninos.

- Que besteira! - disse o Pedro. - Quem acredita numa coisa dessas?

Foi então que os dois deram as mãos e correram, correram na direcção do arco-íris e, de repente, pararam espantados...



Eles estavam a sentir-se esquisitíssimos!

- O que aconteceu? - perguntou a Joana.

E a voz dela saiu diferente, parece que mais grossa...

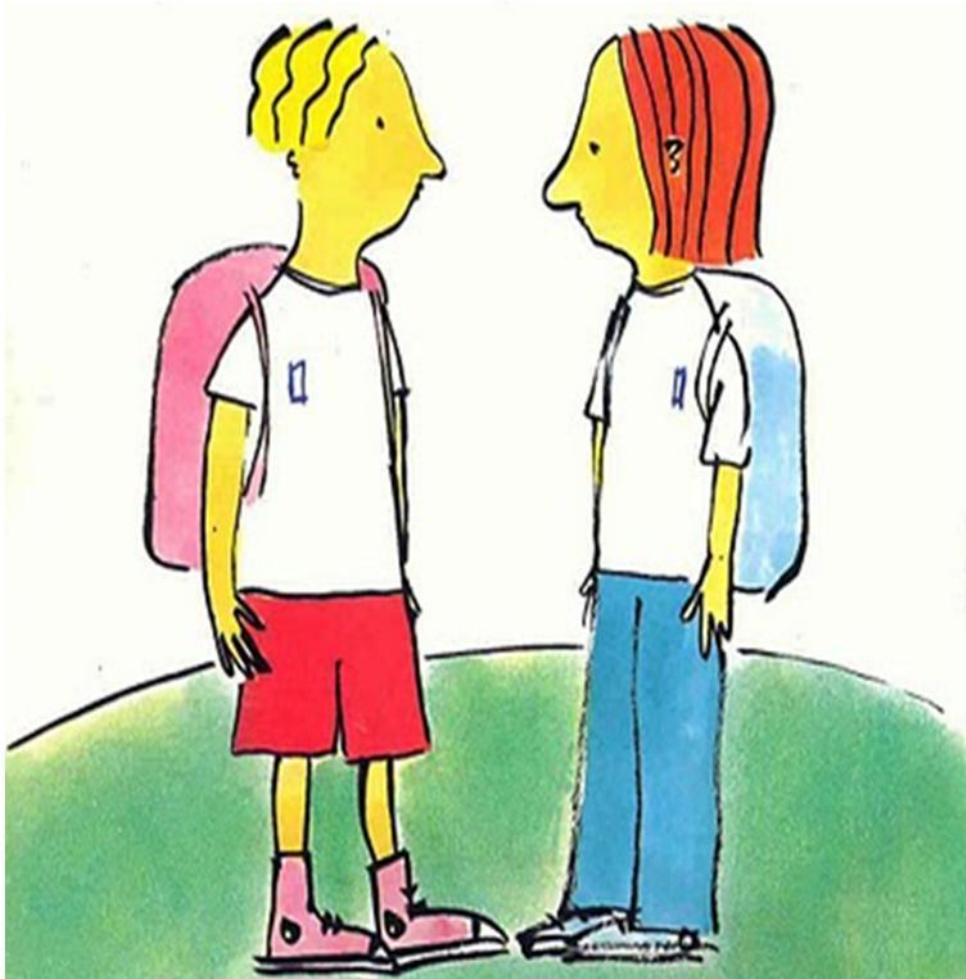
- Sei lá! - disse o Pedro.

- Aconteceu comigo uma coisa muito estranha... - resmungou a Joana.

- Comigo também... - reclamou o Pedro.

Os dois olharam-se muito espantados...

E correram para casa.



Vocês podem imaginar o rebuliço que foi na casa deles quando contaram o que tinha acontecido.

No começo ninguém estava acreditando.

- Que brincadeira idiota! - falou o Senhor Setúbal.

- Vamos parar com isso! - disse a Dona Brites.

E, naquele dia, durante o jantar ninguém brigou para saber se a menina podia ou não podia fazer isso ou aquilo.

Afinal ninguém sabia ao certo quem era quem...

No dia seguinte o problema da roupa foi resolvido com facilidade. Foi só vestir umas calças nos dois, uma camisa e uns ténis.

Joana, que agora era menino, e Pedro, que agora era menina, estavam brincando e rindo como se nada estivesse acontecido. Mas assim que saíram para a rua ficaram logo sérios. Eles não sabiam como iam fazer quando chegassem à escola. Iam todos notar que estavam diferentes!

Logo na esquina, Pedro deu um grande pontapé numa carica que estava no chão.



- Vamos parar com isso! – disse a Joana. – Tu agora és menina, e menina não faz dessas coisas!

- Eu sou menina? – reclamou o Pedro.

- Pois és! E agora tens de agir como se fosses uma menina, por isso não podes dar pontapés nas caricas.



- Eu também tinha vontade de fazer essas coisas e tu dizias que menina não podia fazer. - reclamou a Joana.

- Mas é o que todos os nossos amigos dizem! - disse o Pedro - Que as meninas não podem jogar futebol, subir as árvores...

- Pois é, mas agora és tu quem não pode fazer tudo isso! - disse a Joana contente por agora poder jogar futebol como sempre quis.

Já em casa a situação complicava-se cada vez mais. Um implicava com o outro, gozava, proibia:

- Menina não pode!

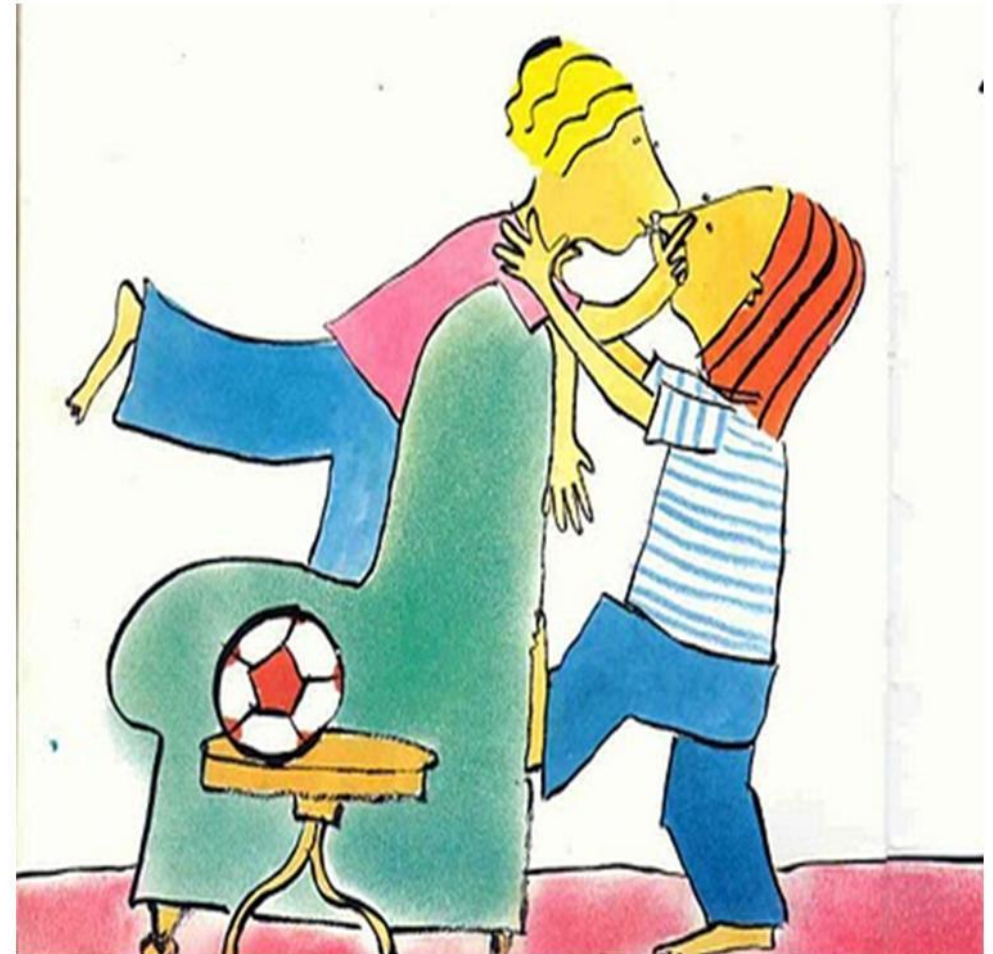
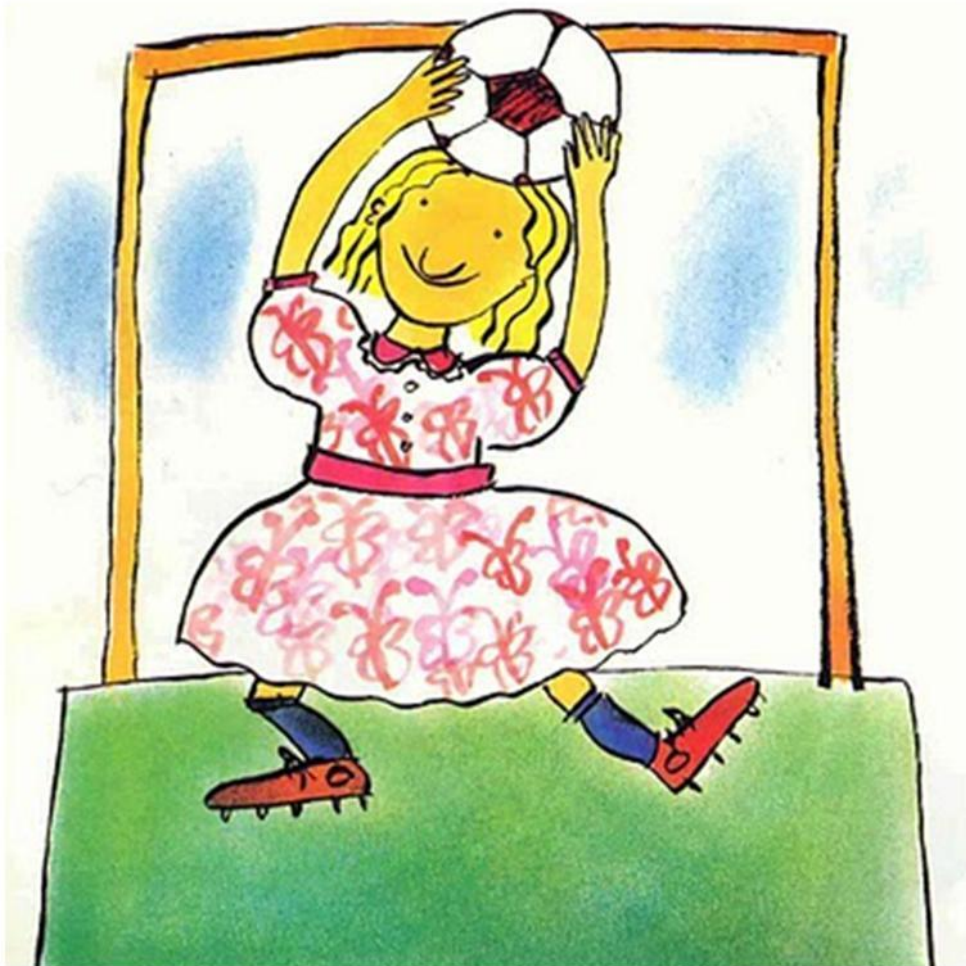
- Menino pode!

- Onde é que já se viu!

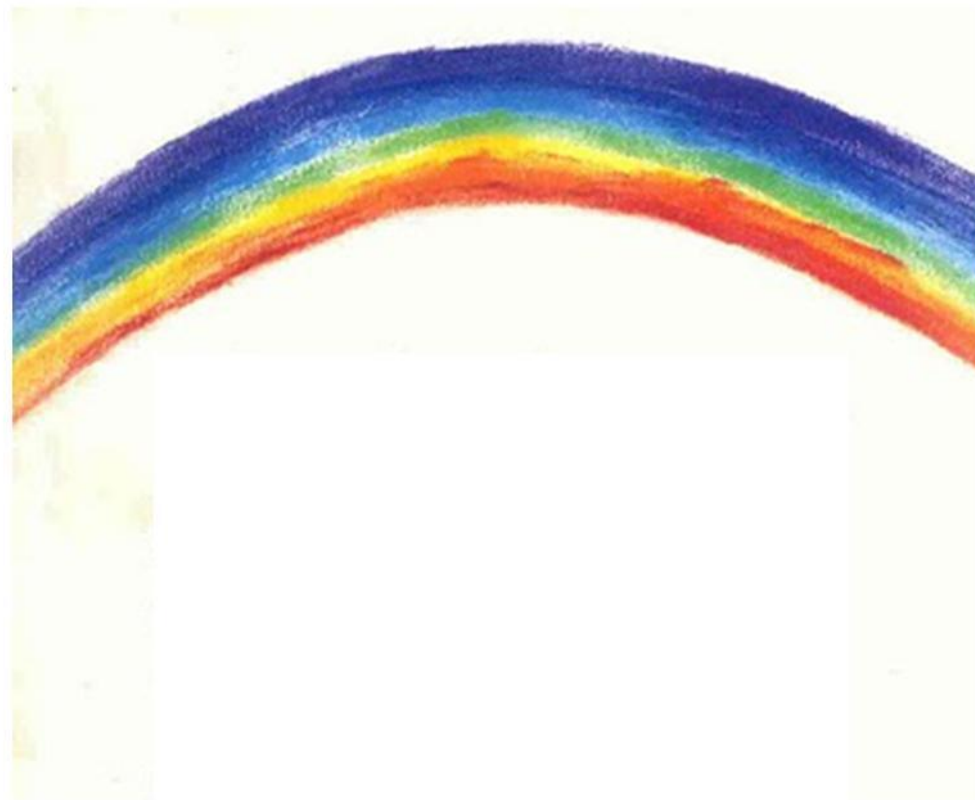
- Que coisa feia!

- Vou contar à mãe!

Se o arco-íris não aparecesse logo...



Até que um dia eles acordaram e estava a chover muito.
Os dois ficaram a torcer para a chuva passar, pois logo de seguida o arco-íris iria aparecer.
Mal parou de chover, os dois saíram à sua procura...



E de repente lá estava ele. Grande, brilhante, colorido...
Joana e Pedro deram as mãos e correram juntos em direcção ao arco-íris, torcendo para que agora o feitiço quebra-se.
Depois de passarem por baixo, os dois voltaram a sentir-se esquisitos... tinham voltado a ser como eram dantes!
Então riram-se, abraçaram-se e voltaram para casa muito contentes.

Pelo caminho encontraram uma carica e juntos começaram a pontapeá-la.

Pedro agora tinha percebido que não havia brincadeiras de meninas e de meninos. Todos podiam brincar com o que mais gostassem.

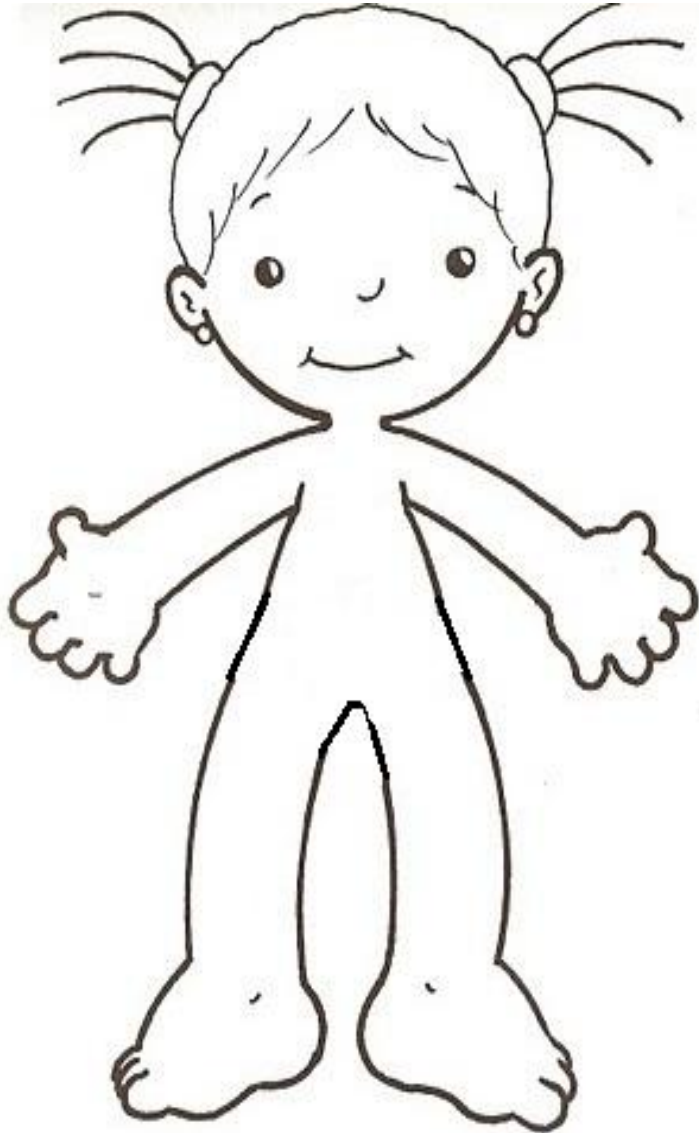
Além disso, Joana sabia dar pontapés muito fortes e longos! Afinal de contas as meninas também sabem brincar com caricas e é muito mais divertido!



Anexo 15- Documentos “Vestir menino e menina”

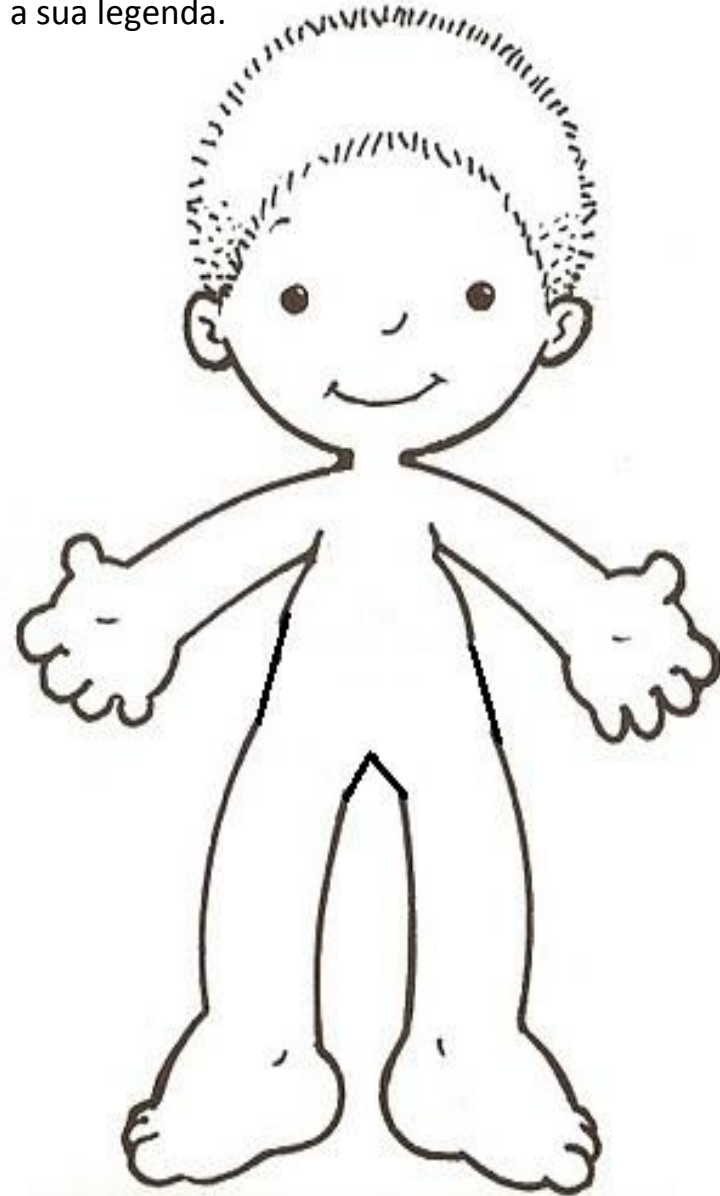
Desenha os órgãos sexuais da rapariga.

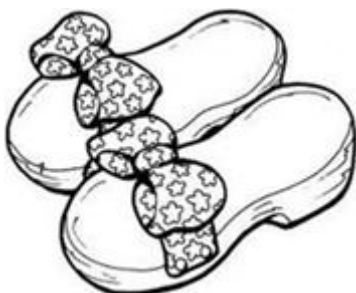
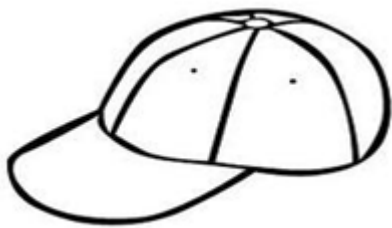
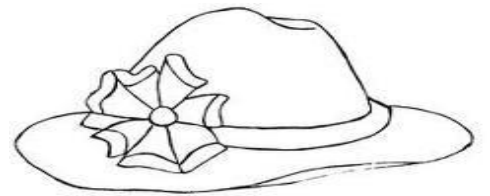
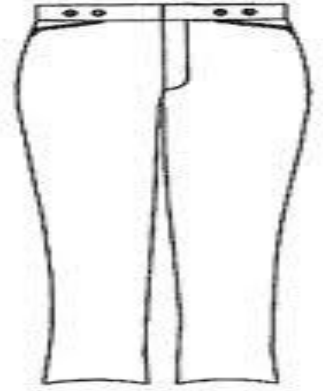
Faz a sua legenda.



Desenha os órgãos sexuais do rapaz.

Faz a sua legenda.





Anexo 16- Fotografias “Vestir menino e menina”



Anexo 17- Documento “Aspectos sociais”

Nomes: _____ **Data** ____/____/____

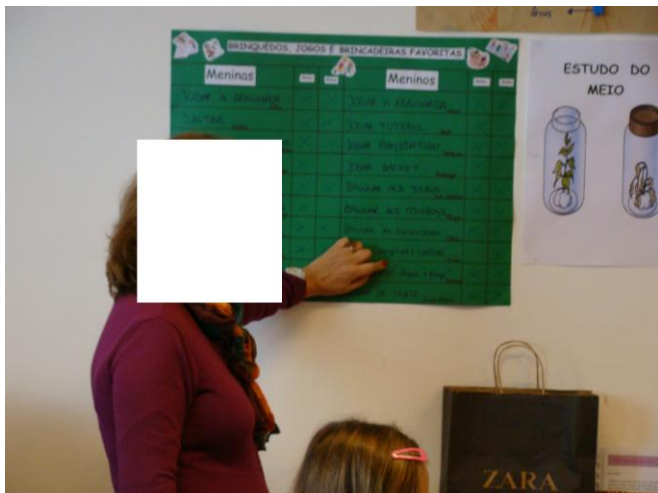
Aspectos sociais diferentes entre meninos e meninas

-
-
-
-

Aspectos sociais iguais entre meninos e meninas

-
-
-
-

Anexo 18- Fotografias da “Visita da avó do aluno 13”



Anexo 19- Documento “A evolução dos papéis de género”

A evolução dos papéis de género

Nome: _____ Data ____/____/____

1. O que aprendeste com a visita da avó do Joaquim à escola?

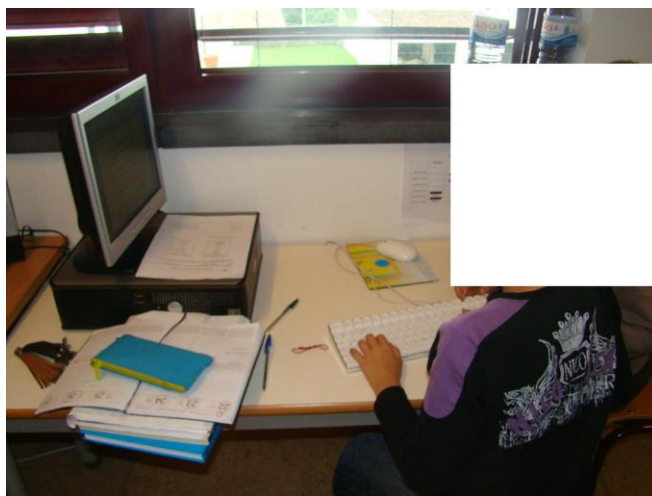
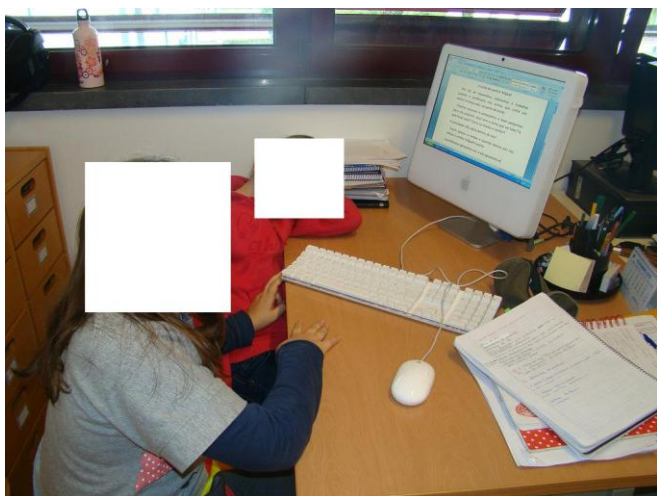
2. Do que foi falado, o que achas-te mais interessante?

3. Que conclusão podes retirar sobre o que foi falado.

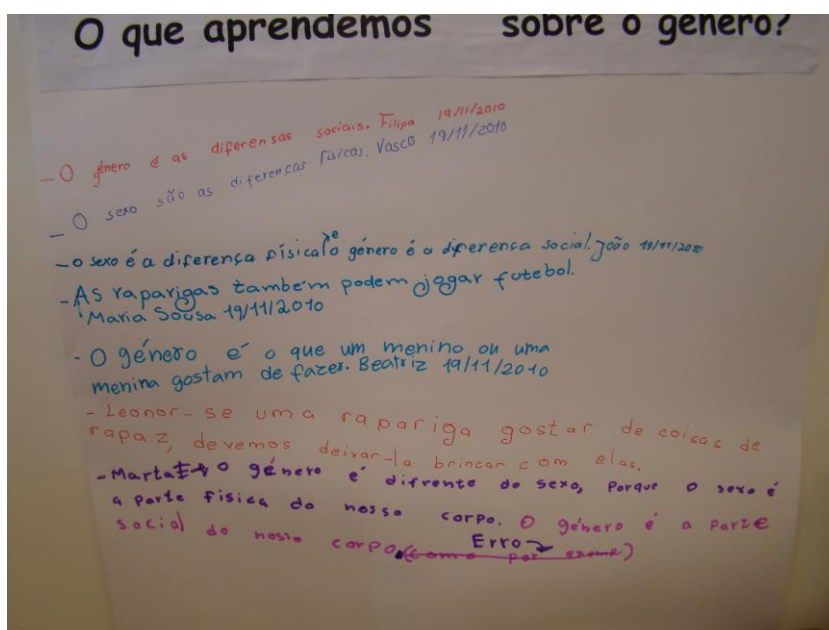
Anexo 20- Fotografias “Sessão com o técnico da UMAR”



Anexo 21- Fotografias “Escrita de textos para o blogue da turma”



Anexo 22- Fotografias do cartaz “O que aprendemos sobre o género”



Anexo 23- Fotografias “Construção de cartaz e panfleto”



OS Brinquedos Para o Masculino e o Feminino



Nós aprendemos que o menino e a menina podem brincar com os que gostam e não o que dizem.

As brincadeiras de rapazes e de raparigas

rapazes



dois

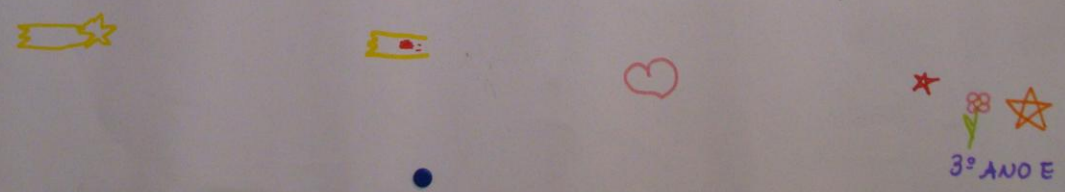


raparigas



resumo

Foi isto que achavamos primeiro, mas depois de aprendermos mais mudamos de ideias. Passamos a achar que a maior parte das brincadeiras eram para os dois. Gostamos muito do que aprendemos.



Frases célebres!

O sexo são as diferenças físicas (vasco).

O género são as diferenças sociais (Filipa).

O género é diferente do sexo porque o sexo é a parte física do nosso corpo (Marta).

O género é o que um menino ou uma menina gostam de fazer (Beatriz).

As raparigas também podem jogar futebol (Maria Leonor).

Se uma rapariga gostar de coisas consideradas de rapaz devemos deixá-la brincar com elas (Leonor).

A turma do 3º ano E

**Rodrigo Simão
António Ventura
Leonor Lima
Vasco lima
Inês Silveira
Madalena Albuquerque
Cecília Silva
Filipa Barata
Filipe Coelho
Beatriz Nascimento
Luís Abreu
Marta Catela
Joaquim Silveira
Maria Carolina Saiote
João Ferreira
Maria Leonor Sousa
Cátia Oliveira
Ian Guimarães
Luís Lourenço
Dinis Sousa**

Papéis de Género



**Turma: 3º ano E
Ensino Básico da Escola
Tomás de Borba**

O que é o género?

Rapazes e raparigas, de acordo com o seu sexo, recebem da família e do ambiente que as rodeia determinadas mensagens e hábitos: o menino será educado para se identificar nos comportamentos típicos dos homens e a menina receberá uma educação típica das mulheres.



Desde o nascimento, rapazes e raparigas, são condicionados a ter comportamentos de acordo com o que é considerado apropriado para o seu sexo biológico.

São orientados para assumir determinadas atitudes, desenvolver certas actividades mais do que outras, em função do que a sociedade considera justo que façam.



Papéis de género

Como a sociedade é mutável e com ela as suas características e valores, também os papéis de género vão-se alterando ao longo do tempo.



Igualdade de género

Diz respeito à ausência de diferença entre os direitos e deveres entre pessoas do sexo feminino e masculino.



Todos os seres humanos são livres para fazerem escolhas e desenvolverem as suas capacidades pessoais, sem as limitações estabelecidas pelos papéis de género socialmente estereotipados (atribuídos em função do sexo).

Anexo 25- Guião da peça de teatro “Faca sem ponta galinha sem pé”

Faca Sem Ponta Galinha Sem Pé Dramatização

A **avozinha** entra, muito devagarinho com a sua bengalinha.

Narrador (velhinha sentada numa cadeira de baloiço):

Esta é a história de dois irmãos. Com eles aconteceu uma coisa muito esquisita, muito rara e difícil de acreditar.

Eram dois irmãos: um menino, o Pedro e uma menina a Joana. Eles viviam com os pais, o Senhor Setúbal e a Dona Brites.

Os problemas que eles tinham não eram diferentes dos problemas de todos os irmãos. Por exemplo...

Já em cena no palco – fundo é a sala – a Joana e o Pedro com uma bola na mão.

Narrador: Quando o Pedro pegava na bola para ir jogar futebol, lá vinha a Joana:

Joana: - Eu também quero jogar!

Pedro (furioso): - Onde é que já se viu uma rapariga a jogar futebol?!

O que é que os meus amigos vão dizer?!

Joana: - Mas eu não me importo com o que os teus amigos vão dizer.

Pedro: - Mas eu importo-me e pronto! Não te vou levar para jogar futebol connosco.

Pedro sai de cena e Joana anda pela sala chateada, a dar pontapés e entra a mãe.

Dona Brites (zangada): - Que é isso, menina? Que comportamento! Tens de ser como as meninas: boazinha, delicada...

Joana (de maus modos): - Boazinha? Pois sim!

Saem de cena e entram as bailarinas a dançar ao som de uma música (caixa de música). Surge como fundo do cenário um PowerPoint (fundo rosa) onde surgem, lentamente, palavras alusivas às características tradicionalmente femininas.

Entra em cena o pai, que fica sentado a ler o jornal. Entra o Pedro.

Narrador: Às vezes o Pedro chegava da rua todo esfolado, chorando.

Sr. Setúbal (espantado): - O que é isso? - O que foi que te aconteceu?

Pedro (choramingando): - Foi o Carlos... Empurrou-me!

Sr. Setúbal (furioso): - E tu, o que fizeste? Fugiste? Volta lá e bate-lhe também! E vamos lá a parar com essa choradeira... homem que é homem não chora!

Saem de cena e entram os rapazes que cantam um rap no qual são enumeradas as características tipicamente masculinas. Como fundo surge um PowerPoint (fundo azul) com palavras-chave sobre as características, tipicamente, masculinas.
Muda de cenário – parte da casa e árvore.

Narrador: Quando a Joana subia às árvores, o Pedro gozava.

Pedro (gozando): - Mãe, olha a Joana! Parece um rapaz!

Joana (questionava furiosa): Se tu podes subir às árvores porque é que eu não posso subir também?

Pedro: Não podes porque és menina e subir às árvores é brincadeira de rapazes.

Pedro vai sentar-se a ver televisão – muda cenário – sala.

Narrador: Mas a Joana também gozava com o Pedro. Quando ele vestia uma roupa nova e se olhava ao espelho, a Joana dizia que ele parecia uma menina, pois as meninas é que se vêm ao espelho.

E quando o Pedro ficava comovido a ver um acontecimento triste na televisão, a Joana metia-se logo.

Joana entre em cena, muito silenciosamente e devagarinho.

Joana (gozando): O Pedro está a chorar como as meninas! Ah ah ah...

Pedro corre atrás da Joana pela sala... mas começam a rir e lá acabam por ficar amigos e sentam-se a jogar às cartas.

Narrador: Mas nas outras coisas eles eram bem amigos: jogavam às cartas, viam televisão juntos, iam ao cinema...

Entram as crianças para cantar uma canção alusiva. O Pedro e a Joana saem do cenário. O cenário muda (espaço exterior: arco-íris).

Narrador: Um dia tinha chovido muito. Os dois irmãos voltavam da escola. De repente...

Pedro: - Olha o arco-íris!

Joana (admirada): - É mesmo! – Tão grande e bonito...

Pedro (espantado): Parece que está tão perto de nós! Vamos passar por baixo? Vamos?

Joana (rindo-se): - A tia Edite disse que se a gente passar por baixo do arco-íris, ao final da tarde, acontece um feitiço. Os meninos transformam-se em meninas e as meninas em meninos.

Pedro: - Que parvoíce! - Quem é que acredita numa coisa dessas?

Narrador: Foi então que os dois deram as mãos e correram, correram na direcção do arco-íris e, de repente, pararam espantados...

Eles estavam se a sentir esquisitíssimos!

Joana (pergunta): - O que aconteceu?

Narrador: E a voz dela saiu diferente, parece que mais grossa...

Pedro: - Sei lá!

Joana (resmungando): - Aconteceu comigo uma coisa muito estranha...

Pedro (reclamando): Comigo também...

Narrador: Os dois olharam muito espantados... E correram para casa.

Pedro e Joana correm, saindo do cenário. Muda o cenário – coloca-se no cenário uma mesa de jantar.

Narrador: Vocês podem imaginar o reboliço que foi na casa deles quando contaram o que tinha acontecido. No começo ninguém estava a acreditar.

Sr. Setúbal: - Que brincadeira mais idiota!

Dona Brites: - Vamos lá a parar com isso?

Narrador: E naquele dia, durante o jantar, ninguém brigou para saber se a menina podia ou não podia fazer isso ou aquilo.

Afinal, ninguém sabia bem quem era quem...

Pedro e Joana acabam de jantar e saem de cena.

Sr. Setúbal (para a Dona Brites): - Acho melhor não contarmos nada disto a ninguém.

Dona Brites: - Mas como é que vai ser? – Todas as pessoas vão notar.

Sr. Setúbal (perguntou): - E o nome deles? - Como é que fica?

Dona Brites (choramando): - É mesmo! - A Joanhinha agora vai ter que se chamar Joano!

Joano, Setúbal! Isso lá é nome de gente? E o Pedro, que horror! Vai ter que se chamar Pêdra. Pode ser uma coisa dessas?

Saem de cena choramingando.

Entra o Pedro e a Joana. Muda o cenário: rua.

Narrador: No dia seguinte o problema da roupa foi resolvido com facilidade. Foi só vestir umas calças aos dois, uma camisa e uns ténis.

Joana, que agora era rapaz e Pedro que agora era rapariga estavam brincando e rindo, como se nada tivesse acontecido. Mas assim que saíram à rua ficaram sérios. Eles não sabiam como iam fazer quando chegassem à escola. Todos iam notar que estavam diferentes.

Logo na esquina, Pedro deu um grande pontapé numa carica que estava no chão.

Joana: - Vamos parar com isso? Tu agora és menina, e as meninas não fazem essas

coisas!

Pedro (reclamando): - Eu sou menina?

Joana: Pois és! E agora tens de agir como se fosse uma menina, por isso, não podes dar pontapés nas caricas.

Pedro: - Ah, mas eu não me sinto menina! Tenho vontade de chutar nas caricas, de jogar futebol...

Joana (reclamando): Eu também tinha vontade de fazes essas coisas e tu dizias que as meninas não o podiam fazer.

(contente) - Pois é, mas agora és tu que não podes fazer tudo isso e eu posso fazer o que sempre quis fazer.

Joana tira a bola da mochila e começa a brincar. Saem de cena.

Novo cenário (casa). Estão na sala o Pedro e a Joana discutindo.

Narrador: Já em casa a situação complicava-se cada vez mais. Um implicava com o outro, gozava, proibia:

Pedro: - Menino não pode!

Joana: - Menina não faz!

Pedro: - Onde é que já se viu?

Joana: - Que coisa mais feia!

Pedro: - Vou contar à mãe!

Narrador: Se o arco-íris não aparecesse logo...

Até que começou a chover. Os dois ficaram a torcer para a chuva passar, pois logo de seguida o arco-íris iria aparecer (juntos, ao pé da janela).

Mal parou de chover, os dois saíram para a rua.

(Saem e muda o cenário – arco-íris).

Narrador: E de repente lá estava ele. Grande, brilhante, colorido...Joana e Pedro deram as mãos e correram juntos na direcção do arco-íris, torcendo para que agora o feitiço se quebrasse.

Depois de passarem por baixo, os dois voltaram a sentir-se esquisitos... tinham voltado a ser como eram. Então riram-se, abraçaram-se e voltaram para casa contentes.

Pelo caminho encontraram uma carica e juntos começaram a pontapeá-la.

O Pedro agora tinha percebido que não havia brincadeiras de meninas e de meninos.

Todos podiam brincar com o que mais gostassem.

Além disso, a Joana sabia dar pontapés muito fortes e longos!

Afinal de contas as meninas também sabem brincar com caricas e é muito mais divertido!

Começa a música final, e todos vêm para o palco cantar. Trazem nas mãos brinquedos típicos de meninos (meninas) e de meninas (meninos).

Anexo 26- Letra do “Rap”

Natal para todos

Natal
Para todos
Não é impossível
É só
Aceitar
Compreender
Brincar

Coro - Repete 2 vezes
Todos

Nós rapazes somos fortes,
Nunca devemos chorar.
Temos é que dar cortes,
A quem se anda a lamentar.

Alunos 13 e 15

Nossos pais nos ensinaram,
Que é feio um rapaz chorar.
Todos de nós esperam,
Que tudo pudemos superar.

Alunos 9 e 11

Coro – Todos (repete 2 vezes)

Não percebo nada disto,
Não entendo esta moral.
O que gosto é importante,
Pois o Género é social.

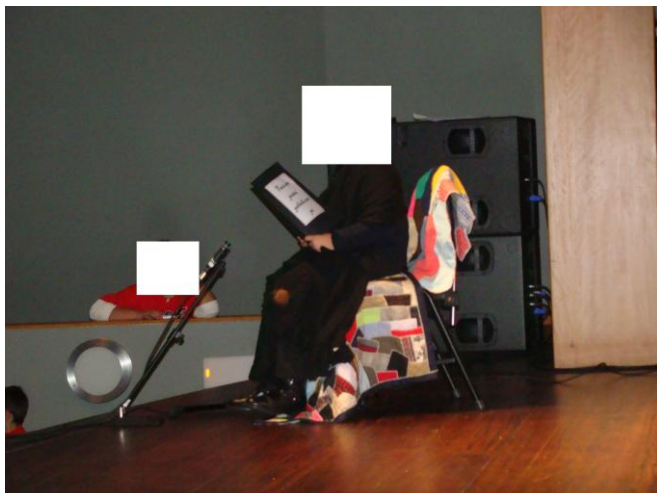
Alunos 1 e 18

Há sempre alguém que não deixa,
Só por eu ser rapaz.
Há sempre alguém que impede,
Que brinquemos em paz...

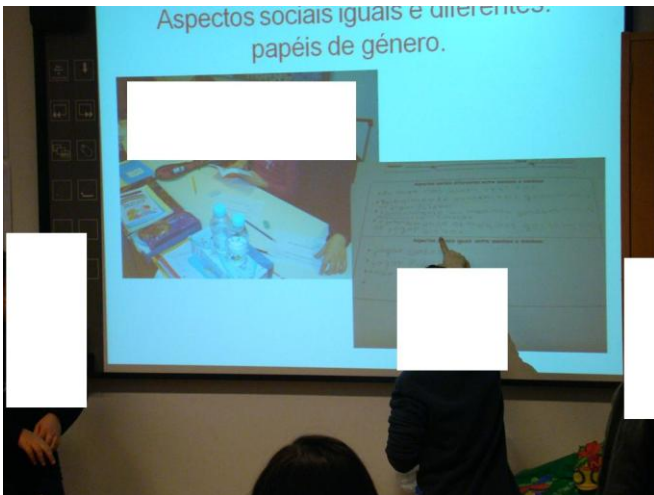
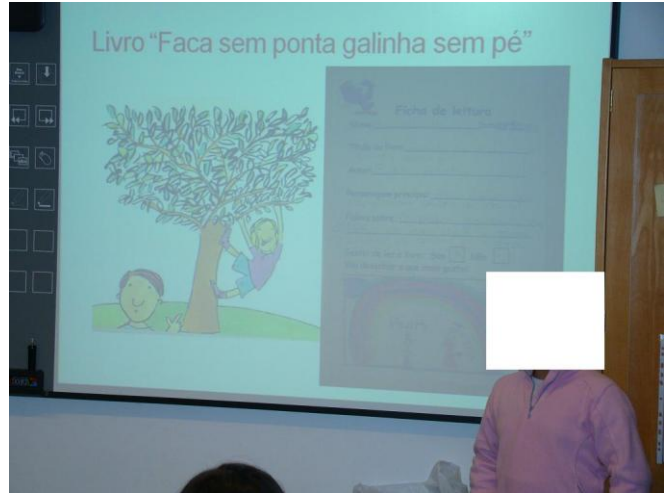
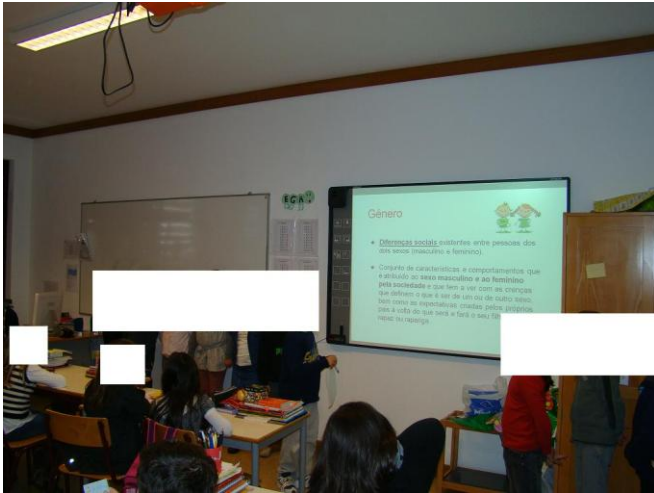
Alunos 19 e 20

Coro – Todos (repete 2 vezes)

Anexo 27- Fotografias da apresentação da peça de teatro
“Faca sem ponta galinha sem pé”



Anexo 28- Fotografias da apresentação à turma do 3º ano E “O género”



Anexo 29

Ficheiros de Formação Cívica

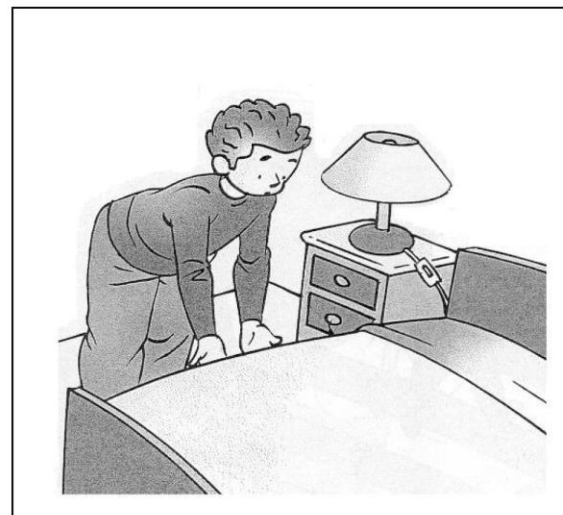
Observa a imagem.



1. Quem pode jogar futebol? Porquê?

2. Só ganha o jogo quem der pontapés e empurrões, ou para ganhar é preciso trabalhar em equipa?

Observa a imagem.



1. Quem deve fazer a cama do Ian? Porquê?

2. O que pensas sobre a acção praticada pelo rapaz da imagem que se encontra acima.

1. O Vasco e a Leonor são gémeos e têm 9 anos. Em casa deles, existem diversos brinquedos.

Imagina se pertencem ao Vasco, à Leonor ou a ambos.

Assinala com uma **X** a tua resposta.

Jogos e brinquedos	Vasco	Leonor
1. Bolas		
2. Carros		
3. Bonecas		
4. Cordas		
5. Bicicletas		
6. Legos		
7. Trens de cozinha		
8. Arcos		
9. Computadores		
10. Berlindes		
11. Casinhas		
12. Fisgas		
13. Jogos electrónicos		
14. Puzzles		

1. O Vasco e a Leonor têm um quintal grande e convidam às vezes os amigos e as amigas para irem para o quintal brincar com eles.

Imagina quem entra nos jogos: o Vasco, a Leonor ou ambos.

Assinala com uma **X** a tua resposta.

Jogos	Vasco	Leonor
1. Apanhada		
2. Futebol		
3. Macaca		
4. Corridas		
5. Mata		
6. Estátuas		
7. Escondidas		
8. Mamã dá licença		
9. Macaquinho chinês		
10. Cabra cega		

2. Quais são os teus jogos favoritos?

1. O João e a Inês ajudam os pais em casa e têm a seu cargo várias tarefas.

Quem deve fazer as seguintes tarefas: o João, a Inês ou ambos.

Assinala com uma **X** a tua resposta.

Tarefas	João	Inês
1. Pôr a mesa		
2. Lavar a louça		
3. Fazer a comida		
4. Fazer a cama		
5. Passar a ferro		
6. Despejar o lixo		
7. Lavar a roupa		
8. Lavar o carro		
9. Aspirar		
10. Limpar o pó		
11. Fazer as compras		
12. Fazer reparações		

2. E tu? Que tarefas fazes em casa?

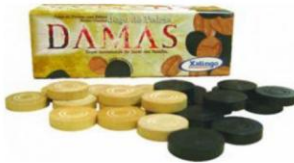
1. Os pais da Madalena trabalham fora de casa. Quando chegam a casa, têm tarefas a fazer.

Quem deve fazer as seguintes tarefas: o pai da Madalena, a mãe da Madalena ou ambos.

Assinala com uma **X** a tua resposta.

Tarefas	Pai	Mãe
1. Pôr a mesa		
2. Lavar a louça		
3. Fazer a comida		
4. Fazer a cama		
5. Passar a ferro		
6. Despejar o lixo		
7. Lavar a roupa		
8. Lavar o carro		
9. Aspirar		
10. Limpar o pó		
11. Fazer as compras		
12. Fazer reparações		

Observa as imagens.



1. Faz um círculo **azul** em torno dos brinquedos que as **meninas** podem utilizar para brincar e **vermelho** em torno dos brinquedos que os **meninos** podem utilizar para brincar.

2. Explica o porquê da tua escolha.

Observa as imagens.

1. Liga os objectos que a mãe, o pai ou a ambos podem utilizar.



1. Desenha ou enumera objectos que só a tua mãe utiliza.



2. Desenha ou enumera objectos que só o teu pai utiliza.



3. Desenha ou enumera objectos que ambos utilizem.



Lê o texto.

"Esta noite não consegui pregar olho porque a Joana não parou de chorar e vomitou várias vezes. Não sabia se devia ir com ela para a urgência do Hospital ou se esperar até de manhã e levá-la ao Centro de Saúde.



Como se isto não chegasse, tenho hoje uma reunião que nem sei a que horas termina, e ainda por cima, vão mostrar-me os móveis novos da cozinha que estão encomendados há tanto tempo".

1. Indica se é homem ou mulher quem diz este texto.

2. Explica ao porquê da tua resposta.

Lê o texto.



Sempre se ouviu dizer que um menino não podia cozinhar, costurar e dançar, porque isso são coisas de mulher; e que para a menina ficava feio jogar futebol, lutar karaté e carregar pesos, porque isso são coisas de homem.

Mas será verdade?

1. O que achas sobre o texto?

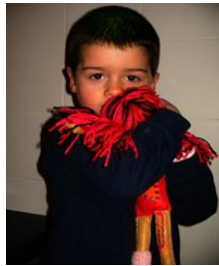
2. Já fizeste algumas das tarefas que refere no texto não ser adequado fazeres? Quais?

Anexo 30- Ficha de avaliação “Os papéis de género”

Os Papéis de Género

Nome: _____ Data ____/____/____

Observa as imagens.



1. O que achas das brincadeiras que vês nas imagens?

2. Brincas a alguma destas brincadeiras? Quais? Porquê?

2.1 Se não brincas a alguma destas brincadeiras explica o porquê?

3. Ao que gostas mais de brincar? Porquê?

Observa as imagens.



4. O que achas das tarefas que vês nas imagens?

5. Quem é que faz estas tarefas em tua casa? Porquê?

6. Fazes algumas tarefas na tua casa? Quais?

Observa as imagens.



7. O que achas das profissões que vês nas imagens?

8. Gostavas de ter, no futuro, alguma destas profissões? Porquê?

9. Quando fores grande, gostavas de ter que profissão? Porquê?

Anexo 31- Entrevista versus ficha de avaliação

Tabela 18- Confrontação da entrevista versus ficha de avaliação: brincadeiras							
		Imagem	Categorias	Entrevista		Ficha de avaliação	
				Alunos	Alunas	Alunos	Alunas
Estereotipia em juízos de avaliação	Adequabilidade das brincadeiras apresentadas ao género	Menina a jogar futebol	1- Normal ou adequada	2, 4, 9, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 8, 12, 14, 16 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.
			2- Não é habitual mas aceitam	11.	5 e 6.	15.	
			3- Mais adequada para o sexo oposto	1.	7 e 10.		
			4- Não é adequada				16.
		Menino a brincar com boneca	1- Normal ou adequada	2, 4, 13, 18, 19 e 20.	3, 8, 12, 14, 16 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.
			2- Não é habitual mas aceitam	1, 9 e 15.	5 e 6.	15	
			4- Não é adequada	11.	7 e 10.		16
		Menina a brincar com carros	1- Normal ou adequada	1, 2, 4, 13, 18, 19 e 20.	3, 8, 12, 14, 16 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.
			2- Não é habitual mas aceitam	9, 11 e 14.	5 e 6.	15.	
			3- Mais adequada para o sexo oposto		7 e 10.		
			4- Não é adequada				16.

Tabela 19- Confrontação da entrevista versus ficha de avaliação: tarefas

Estereotipia em juízos de avaliação	Adequabilidade das tarefas apresentadas ao género	Imagem	Categorias	Entrevista		Ficha de avaliação	
				Alunos	Alunas	Alunos	Alunas
		Homem a passar a ferro	1- Normal ou adequada	1, 4, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 12, 14 e 17.
2- Não é habitual mas aceitam	2 e 15.		7.				
3- Mais adequada para o sexo oposto			5, 6, 8, 10 e 16.		10 e 16.		
Homem a cozinhar	1- Normal ou adequada	1, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.		
	2- Não é habitual mas aceitam	2.	7.				
	3- Mais adequada para o sexo oposto		5, 6, 8, 10 e 16.		16.		
Mulher a fazer reparação	1- Normal ou adequada	1, 4, 9, 13, 18, 19 e 20.	3, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 12, 14 e 17.		
	2- Não é habitual mas aceitam	2 e 15.					
	3- Mais adequada para o sexo oposto	11.	5, 6, 8, 10 e 16.		10 e 16.		
	4- Não é adequada		7.				

Tabela 20- Confrontação da entrevista versus ficha de avaliação: profissões

Estereotipia em juízos de avaliação	Adequabilidade das tarefas apresentadas ao género	Imagem	Categorias	Entrevista		Ficha de avaliação	
				Alunos	Alunas	Alunos	Alunas
		Homem bailarino	1- Normal ou adequada	1, 2, 4, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.
2- Não é habitual mas aceitam	15.		5 e 6.				
3- Mais adequada para o sexo oposto			16.		16.		
Mulher militar	1- Normal ou adequada	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.		
	2- Não é habitual mas aceitam		6.				
	3- Mais adequada para o sexo oposto				16.		
	4- Não é adequada		16.				
Homem cabeleireiro	1- Normal ou adequada	1, 2, 9, 11, 13, 18, 19 e 20.	3, 5, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.	1, 2, 4, 9, 11, 13, 15, 18, 19 e 20.	3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 17.		
	2- Não é habitual mas aceitam	4 e 15.	6.				
	3- Mais adequada para o sexo oposto		16.		16.		